



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – EDUCANORTE
ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE

**PLANO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – 2023-2025
PGEDA/Rede Educanorte**

BELÉM/PA
Maio/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDICIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – EDUCANORTE
ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE

Prof. Dr. Genylton Odilon Rego da Rocha
Diretor Geral do NEB

Profa. Dra. Maria de Fátima Matos de Souza
Coordenadora Geral do PGEDA e Polo Belém/UFPA

Profa. Dra. Ananda Machado
Coordenadora do Polo Boa Vista/UFRR

Prof. Dr. Evando Ghedin
Coordenador do Polo Manaus/UFAM

Prof. Dr. José Ricardo Mafra
Coordenador do Polo Santarém/UFOPA

Profa. Dra. Jocyleia Santana
Coordenadora do Polo Palmas/UFT

Prof. Dr. Mark Clark Assem de Carvalho
Coordenador do Polo Rio Branco/UFAC

Profa. Dra. Aparecida Zuin
Coordenadora da Associada UNIR

Profa. Dra. Helena Simões
Coordenadora da Associada UNIFAP

Prof. José Vicente
Coordenador da Associada UEA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDICCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA
EDUCANORTE - ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE

Comissão de Elaboração:

Prof. Dr. José Damião Rocha
Polo Palmas/UFT

Profa. Dra. Lilia Colares
(Polo Santarém/UFOPA)

Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baia Coelho
(Polo Belém/UFPA)

Profa. Dra. Ney Cristina M. Oliveira
(Polo Belém/UFPA)

Profa. Fabiane Maia Garcia
(Polo Manaus/UFAM)

SUMÁRIO

Apresentação

1- O Programa

1.1 – Concepção da Gestão

1.2– Dimensões de atuação do Programa

1.2.1- Objetivos do Programa

1.2.2- Linhas de pesquisa, estrutura e dinâmica curricular

1.2.3- Dinâmica Acadêmica

1.2.4- Dinâmica Administrativa e Seminários de Integração entre Polos

1.2.5- Infra Estrutura dos Polos

1.2.6- Perfil do Corpo Docente

1.2.7-Perfil do Corpo Discente

2-Formação

2.1- Produção Docente, Discente e Egressos

3-Impacto Social

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.

4-A Autoavaliação do Programa

5 - O Plano Estratégico: Objetivos

5.1 - Metas e Estratégias

Referências

APRESENTAÇÃO

O Plano Estratégico aqui apresentado busca sistematizar os fundamentos da gestão e as dimensões de atuação do Programa visando orientar a sua organização em torno de seu fortalecimento e de sua meta principal de se consolidar na regional e nacionalmente como um programa de referência na área da educação e com enfoque nas discussões e intervenções qualitativas quanto à educação na Amazônia.

Diante disso, o Plano serve como uma ferramenta de acompanhamento e de desenvolvimento do Programa. Enquanto instrumento importante exigido pelo sistema de avaliação da CAPES, requer que os programas especifiquem a sua evolução e quais as tendências para seu desenvolvimento. Nele formalizamos objetivos, definimos os responsáveis e especificamos as ações a serem desenvolvidas ao longo do quadriênio. A partir deste Plano, também podem ser pensados planos individuais para docentes e discentes, os quais precisam organizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as metas para publicação científica em periódicos qualificados, livros e capítulos de livros. Dessa forma, obteremos o alinhamento dos planos individuais ao planejamento estratégico do Programa e avançar em direção a sua consolidação como referência de pesquisa em nossa região (MACCARI, 2014).

Este documento foi iniciado a partir da indicação da Comissão de Elaboração pelo Colegiado Geral, em março de 2022, passou por duas fases de escrita e análise na própria Comissão, após esse processo, foi socializado com todos os Polos do PGEDA/Rede Educanorte. Em março de 2023 passou por uma nova leitura e síntese, que foi apresentada e aprovada em maio de 2023 no V Seminário de Integração do PGEDA, ocorrida no Polo Palmas, na Universidade Federal do Tocantins.

O presente documento traz registros de encaminhamentos que foram sendo discutidos ao longo do ano de 2022, aponta dimensões que já estavam sendo encaminhadas pelo Colegiado do Programa, por sua Coordenação Geral e dos Polos, como a instalação de comissões específicas, atividades previstas e em fase de realização, procurando perspectivar novas e importantes ações que devem ser alcançadas até o final de Quadriênio em 2024.

Nesse sentido está organizado em três seções, na primeira, apresentamos os fundamentos, concepção e dimensões de atuação da atual gestão do PGEDA/Rede Educanorte até a finalização do quadriênio 2021-2024. Ainda nessa seção, sistematizamos informações diagnósticas oriundas da avaliação CAPES, referente ao quadriênio antecedente (especificamente o ano 2020), e dos sistemas de acompanhamento instituídos no Programa, a fim de que possamos identificar os pontos fortes e fracos em cada uma das dimensões avaliadas (Programa, Formação e Impacto Social) para, nas seções subsequentes, definirmos objetivos, metas e estratégias para o aperfeiçoamento de nossas atividades formativas e de impacto social até o ano de 2024.

A Coordenação

1- Fundamentos da Gestão

A gestão do PGEDA, composta por todos os representantes e coordenadores das IES Polo, Associadas e representação discente, desde sua criação e institucionalização em 2019 comprometeu-se em trabalhar para que o **Programa consolide-se na região Amazônica** no processo de formação do professor/pesquisador da educação, tendo reconhecida inserção regional/nacional e capacidade de articulação de novos grupos de pesquisa e ensino, congregando um corpo docente que desempenhe papel de liderança e representatividade na região amazônica, em particular, e no país.

Pautou-se e desenvolveu estratégias de gestão fundamentada nos **princípios democráticos de estímulo a participação** dos integrantes do Colegiado do Programa nos processos de decisão, (re)formulação de suas finalidades e metas, bem como em seus processos de avaliação e autoavaliação ao longo do quadriênio.

Em seu processo de atuação visando ampliar as possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento do Programa, bem como sua consolidação, a gestão deverá desenvolver suas ações levando em consideração a visão e missão do programa e o **sistema de avaliação da CAPES** que, no quadriênio em curso, centrará o foco na proposta do **Programa**, no processo de **formação e impacto social**.

1.1 – Concepção

Em que pese a sistemática atual do processo de avaliação da CAPES caminhar em direção à exacerbação lógica meritocrática e competitiva entre programas e entre professores do mesmo programa, acreditamos na **gestão participativa** como processo de mobilização da competência e da energia de **pessoas coletivamente organizadas** para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos de sua unidade de trabalho.

Fazer isso significa envolver a todos – docentes, discentes, egressos, técnicos e bolsistas/trabalho – que, direta ou indiretamente, contribuem com o processo formativo de pesquisadores para o fortalecimento da Educação Básica, na solução de problemas, na tomada de decisões, no processo de submissão crítica as regras de avaliação da CAPES, na proposição de estratégias visando o aperfeiçoamento da avaliação externa e na autoavaliação de nosso Programa de Pós-Graduação.

1.2– Dimensões de atuação

A gestão do PGEDA se orienta pelos princípios da gestão participativa, dialógica e colegiada de forma a materializar a visão e missão do Programa, qual seja:

articular-se à demanda atinente à Educação na e para a Amazônia, incidindo na formação de pesquisadores qualificados no campo da pesquisa educacional, capazes de formular, desenvolver, participar e/ou dirigir pesquisas interdisciplinares inéditas, que contribuam para alcançar uma maior e melhor compreensão das problemáticas inerentes ao âmbito educativo beneficiando diretamente os estudantes e os sistemas de ensino; de analisar criticamente a realidade educacional amazônica e gerar desde

a reflexão das novas práticas profissionais que contribuam para uma melhora social nas práticas exercidas, formando e integrando equipes de investigadores que assumam o debate acadêmico como um fórum contínuo de reflexão sobre a educação, nomeadamente, amazônica. (Relatório Sucupira - Rede Educanorte/PGEDA - 2019 a 2020, p. 14)

O presente planejamento também está articulado às dimensões do PDI da UFPA, Universidade sede da Coordenação Geral do PGEDA, ao estabelecer como compromisso a garantia de que os cursos de pós-graduação respondam às demandas da sociedade, especialmente no que diz respeito à melhoria da oferta de Educação e Saúde, direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal, constitui compromisso primeiro da universidade. Operar no sentido de aprimorar a reflexão sobre a sociedade brasileira, atentando para a sua diversidade e diferença. Afiançar a qualificação profissional, promovendo a produção de conhecimentos que expressem tanto a capacidade inventiva das comunidades representadas nos programas, quanto a solução para questões e problemas técnicos e científicos que concorram para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento regional conforma, por fim, os princípios que pautam a pós-graduação na UFPA. (UFPA/PDI, 2016).

Para a consecução de tais princípios, o PGEDA/Rede Educanorte assume ser fundamental o direcionamento de suas atenções para os estudos em Educação na Amazônia, Educação Básica e Superior, intensificando o diálogo com esta dimensão da Educação brasileira, em especial com aquela ofertada nas redes públicas.

Contribuir para a melhoria das condições de oferta da Educação Básica, nas suas diferentes etapas e níveis, qualificando professores na formação inicial e continuada, refletindo sobre as condições de oferta sobre os recursos didáticos e as políticas educacionais e, sobretudo, propondo soluções é compromisso de primeira ordem para a construção de uma sociedade democrática, fundamentada no respeito à diferença, à diversidade, às instituições e ao pacto social acordado e que consubstancia a vida em comunidade. (UFPA/PDI, 2016, p. 71)

Para enfrentar esses novos desafios o PGEDA se propõe a desenvolver seu plano estratégico de forma a cumprir a sua missão e, também, orientadas a atender as dimensões e diretrizes que atualmente orientam o sistema de avaliação da CAPES para ao quadriênio 2021/2024. Portanto, desenvolverá suas ações visando o aperfeiçoamento da proposta do Programa (articulação, aderência e atualização das suas áreas de concentração, planejamento estratégico e sua articulação instituição e processos e procedimentos de autoavaliação), suas atividades formativas (qualidade e adequação das dissertações à área de concentração, qualidade da produção intelectual de docentes, discentes e egressos e envolvimento docente em relação às atividades do Programa) e seu impacto acadêmico e social (impacto e caráter inovador da produção intelectual, impacto econômico, social e cultural, internacionalização e inserção local, regional e nacional).

Como parte da dimensão **Programa**, pretendemos desenvolver ações que ajudem o coletivo de docentes e demais sujeitos que compõem esta subunidade acadêmica a “avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos” (CAPES, 2019, p. 11). Fazer isto exigirá, por parte da Coordenação, atenção especial no sentido de encaminhar ações que nos ajudem a avaliar e aperfeiçoar a proposta do Programa buscando:

Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa; Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento; Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento (CAPES, 2019, p. 12).

Pensar/propor ações dentro da segunda dimensão de atuação – **Formação** – exigirá por parte da atual gestão “foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa” (CAPES, 2019, p. 12). Isto exigirá por parte da Coordenação mais atenção em relação:

Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual; Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; Qualidade da produção de discentes e egressos (CAPES, 2019, p.13).

A terceira e última dimensão que orienta a atenção deste Plano para o quadriênio 2021-2024 está relacionada com o **impacto acadêmico e social** do Programa que, de acordo com o Grupo de Trabalho da CAPES, envolve considerar:

Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa; Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida; Impacto da inserção social e econômica do programa e Internacionalização e visibilidade do programa (CAPES, 2019, p. 13)

Nesta dimensão registrar-se-à as contribuições intelectuais geradas pelos docentes, discentes e egressos do Programa observando a importância da formação de novos doutores(as) no cenário educacional amazônico, a geração de novos conhecimentos, demonstrando o relacionamento com setores da sociedade especialmente na área da educação. Desse modo objetiva-se reafirmar a participação comprometida do PGEDA/Rede Educanorte na sociedade civil, nas organizações públicas e privadas de educação, na formulação e implementação das ações estratégicas visando o alcance de melhores resultados para a sociedade local, regional e/ou nacional.

1.2.1- Objetivos do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA/REDE EDUCANORTE - Associação Plena em Rede é uma proposta inovadora na área de Educação da Capes, dada sua particularidade de um Doutorado Acadêmico em rede. Tem realizado suas ações acadêmicas de modo integrado e articulado às Instituições componentes da Rede Educante/PGEDA, ao congregar 9 (nove) instituições (UFPA, UNIFAP, UFA, UFAM, UEA, UNIR, UFT, UFOPA, UFRR) em 7 (sete) Estados da Região Norte do Brasil (Pará, Amapá, Acre, Manaus, Rondônia, Tocantins, Roraima), agrupados no Polo Belém (composto pela UFPA, UNIFAP; Polo Manaus (composto pela UFAM, UEA); Polo Palmas (UFT) Polo Santarém (composto pela UFOPA e UNIR) e a partir de 2023 contamos com a mudança na condição de Associada para Polo da UFAC e UFRR. Estas instituições constituem a Rede Educante com a intenção de aglutinar, estruturalmente, a qualidade educacional dessa Região, por meio de um projeto coletivo, diverso e inclusivo de formação de doutores em educação. Apesar de todos os estados da região contarem com cursos de mestrado, que têm a função de iniciar a formação de pesquisadores em nível de pós-graduação, apenas dois estados contam com cursos de doutorado (no Pará e no Amazonas).

Enquanto esse ciclo não se conclui, por meio da titulação de doutores, a região fica dependente e incapaz de formar seus próprios pesquisadores e o pessoal qualificado para atuar na pesquisa e nos altos postos de ensino e de gestão da educação regional.

Para enfrentar esse desafio o Doutorado em Educação na Amazônia iniciou suas atividades em 2019, a partir do credenciamento n. 15001016166D9, publicado em Portaria n.475/2020/CAPEs de 12/05/2020, que reconheceu e credenciou o funcionamento do Doutorado em Rede (Educante/PGEDA) como Programa Acadêmico Qualificado pela CAPES. Na UFPA o curso foi criado pela Resolução nº 5.190 de 13 de junho de 2019 no âmbito do CONSEPE/UFPA que regulamentou a oferta e funcionamento do curso de Doutorado Acadêmico autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPA. Realizou seu primeiro processo seletivo de discentes no segundo semestre de 2019, com a sua primeira Turma ofertada em março de 2020.

O curso de Doutorado em Educação na Amazônia, tem como **objetivos**:

- Contribuir para a produção integrada de conhecimentos acadêmico-científicos sobre a Educação na Amazônia e áreas correlatas, por meio da execução de projetos de pesquisa, guardando coerência com as linhas propostas na Rede Educante/PGEDA;
- Atender, em rede, à demanda de formação e capacitação de recursos humanos em nível de doutorado para o ensino superior e para a pesquisa na Educação e áreas correlatas na Região Amazônica;
- Contribuir para a consolidação de grupos de pesquisa nas diferentes instituições envolvidas e da qualidade acadêmico-científica nas publicações e outras contribuições, buscando a excelência da produção sobre Educação e Educação na Amazônia, na qualidade de área de conhecimento;

- Colaborar para a qualificação das políticas e práticas educativas implementadas na Amazônia e, especialmente, no enfrentamento da baixa qualidade da educação básica na Amazônia, revelada em seus diferentes indicadores oficiais;

- Fortalecer as diferentes ações formativas desenvolvidas por comunidades tradicionais da Amazônia, escolares ou não, promotoras do reconhecimento e da valorização dos povos e das culturas tradicionais;

- Disseminar conhecimentos, por meio de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais, relacionados às áreas da Educação e da Educação na Amazônia, buscando articulação consistente entre pesquisadores e profissionais da educação das diferentes instituições envolvidas.

Assim, para que se concretize e se fortaleça, a Rede Educanorte/PGEDA desenvolverá, necessariamente *expertise* que possibilite emitir opinião fundamentada e crítica a respeito de temas inerentes à educação da Região Amazônica com uma visão integral e abrangente, formular e executar projetos de pesquisa educacionais, que expressem rigorosidade científica e acadêmica em questões atuais dentro do discurso pedagógico, gerando novos conhecimentos para integrá-los em teorias educacionais e pedagógicas existentes ou desenvolver novas teorias, no contexto do discurso pedagógico.

Nesse sentido o PGEDA procurará realizar a formação de profissionais com o perfil aqui descrito assentado na visão assumida pela Rede Educanorte/PGEDA, a saber: excelência das atividades de ensino, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico; atualização contínua nas áreas de conhecimento; flexibilidade curricular que atenda à diversidade de tendências e áreas do conhecimento e intercâmbio e cooperação com os demais programas de pós-graduação de instituições regionais, nacionais e internacionais, procurando promover uma formação e capacitação de profissionais com competência técnico-científica e consciência ética para o exercício profissional crítico e autônomo que contribua para o desenvolvimento regional com responsabilidade social” na área da educação.

1.2.2- Linhas de pesquisa, estrutura e dinâmica curricular:

Área de Concentração:

Educação na Amazônia

Linhas de Pesquisa:

Linhas de Pesquisa 1: Educação na Amazônia: formação do educador, práxis pedagógica e currículo

Propõe a geração e difusão de conhecimentos, desde diferentes perspectivas teórico-metodológicas, sobre a formação do educador, o currículo e a práxis pedagógica, tendo como foco a educação formal e não formal na região amazônica. Neste sentido promove incursões investigativas sobre a formação inicial e continuada de educadores vinculados à educação superior e às etapas e modalidades da educação básica, realizada por instituições amazônicas, discutindo as bases epistemológicas, históricas e filosóficas que consubstanciam essa formação, os processos envolvidos na profissionalização e na *práxis*

pedagógica. Articula as questões referentes à formação do educador amazônico e sua práxis pedagógica ao debate curricular sobre a produção e distribuição social dos conhecimentos, as políticas de currículo, aos fazeres curriculares e as especificidades regionais da história do currículo e disciplinas escolares. Investiga os processos emergentes de produção de conhecimento, sustentados pelas tecnologias em rede, os paradigmas que orientam a *práxis* pedagógica no contexto da *cibercultura*, do trabalho cooperativo e colaborativo na dimensão de uma inteligência coletiva que se constrói mediante as trocas simbólicas nos ambientes virtuais e nos recursos didáticos produzidos para essa dimensão.

Linha de Pesquisa 2: Estado, políticas públicas e gestão da educação

Realiza estudos e pesquisas de políticas públicas de educação (formulação, implementação e avaliação educacional), administração educacional e sistemas educativos, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade, planejamento, avaliação, legislação, financiamento, gestão da Educação Básica em suas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e Educação Superior, modalidades de ensino (educação de jovens e adultos e educação profissional), bem como suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política; movimentos sociais e educação; Estudo das relações entre o trabalho e a educação nas suas múltiplas dimensões em espaços escolares e não escolares; Educação e formação profissional.

Linha de Pesquisa 3: Saberes, Linguagem e Educação

Estuda a relação saberes, linguagem e educação no contexto da Amazônia, a partir de práticas educativas que enfatizam o ensino, a aprendizagem, a interação discursiva, a alfabetização, o letramento, a leitura, a escrita e a numerização na construção do conhecimento escolar. Compreende o processo educacional em suas características históricas, sociais, culturais, estéticas, cognitivas e políticas, em espaços escolares e não escolares, em seus diferentes níveis, etapas e modalidades. Discute saberes socialmente produzidos na Amazônia e processos de formação humana.

Para dinamizar a oferta e garantir o fluxo de formação pretendido o Programa tem seguinte estrutura curricular:

1.2.3- Dinâmica Acadêmica:

Dada a especificidade inerente a oferta de um Curso de Doutorado em Rede, as atividades curriculares são ofertadas por meio da combinação de educação presencial e presencial virtual.

As atividades presenciais ocorrem mediante interações nos Polos, e as virtuais ocorrem nas interações estabelecidas entre todos os Polos, concomitantemente, em uma parte estruturante dos componentes curriculares obrigatórios e optativos. Esses últimos são ofertados por um dos Polos que integram a rede de instituições que fazem parte da Rede Educanorte/PGEDA, a partir de planejamento semestral aprovado pelo Colegiado Geral.

Desde sua criação e início de suas atividades no ano 2020, o Programa tem realizado um planejamento semestral entre todos os docentes, para a definição dos grupos de trabalho e assumirão as ofertas dos componentes curriculares no semestre seguinte, de modo que se tenha um coletivo de docentes responsáveis pela oferta em cada Polo e para todos simultaneamente.

Assim, em meados de dezembro planeja-se a oferta curricular do 1º semestre do ano seguinte e em meados de junho planeja-se a oferta do 2º semestre do ano em curso. Os(As) professores(as), coletivamente elaboram o Plano de Curso da Disciplina (Obrigatória geral, Obrigatória de Linha e as optativas de cada Linha), definindo os eixos articuladores a partir dos quais farão os momentos integradores das atividades.

Ao longo desses 3 anos de funcionamento (Turmas 2020, 2021 e 2022) definiu-se que as aulas das disciplinas obrigatórias serão semanais, todas às 4as feiras, das 09 às 13 horas, de modo a compatibilizar as agendas, horários (considerando a diferença de fusos horários na Amazônia) e a mediação por meio de plataforma de videoconferência, para os encontros virtuais.

Semanalmente há um encontro presencial em cada Polo, quando um(a) professor(a) assume a condução do encontro presencial com os doutorandos(as) do seu Polo, conduzindo os temas de estudo, bem como debatendo os temas que serão objeto da “aula web” que será proferida por outro(a) professor(a), conforme o planejamento dos eixos de trabalho. Alternadamente há um encontro semanal presencial e um encontro semanal por meio da modalidade presencial virtual (“aula web”), favorecendo a interlocução entre docentes e discentes de todas as instituições integrantes da Rede Educanorte.

As Disciplinas Optativas seguem a mesma organização didática, a partir de um planejamento semestral entre os professores de cada Linha, que definem qual a disciplina optativa a ser ofertada, quem serão os professores responsáveis, bem como o dia e horário da oferta, de modo a permitir que os alunos dos diferentes Polos possam participar, de modo integrado, às sessões programadas.

A) – Fluxo Acadêmico-Curricular:

No quadro a seguir, apresentamos a estrutura e fluxo curricular do Curso:

Nº	DISCIPLINAS	CR	CHS	CHT	EMENTAS
OBRIGATÓRIAS DO CURSO					
01	Estudo de Problemas Educacionais da Amazônia	04	04	60	Amazônia no contexto nacional e internacional. A Educação na Amazônia: suas bases epistemológicas, históricas e filosóficas. A Educação Superior na Amazônia. A

					Educação Básica na Amazônia. Financiamento da Educação na Amazônia. Discussões teóricas e epistemológicas que potencializem estudos sobre os Problemas Educacionais da Amazônia. Estudos de Propostas educacionais na Amazônia contemporânea.
02	Atelier de Pesquisa I	01	03	15	Tema e objeto de estudo; definição do problema e objetivo da pesquisa. Orientação em grupo e individual. Discussão coletiva dos projetos.
03	Atelier de Pesquisa II	01	03	15	Descrição detalhada dos métodos, técnicas e instrumentos para obtenção e análise dos dados à serem utilizados nas várias etapas do trabalho de campo e/ou laboratório, incluindo coleta, análise e interpretação dos dados, visando atingir os objetivos propostos. Orientação em grupo e individual. Discussão coletiva dos projetos
04	Atelier de Pesquisa III	01	03	15	Desenvolver habilidades de leitura crítica das bases teóricas da tese. Discutir o problema e os objetivos da pesquisa pretendida na tese e sua operacionalização. Promover a construção da base teórica da tese a partir da análise comparativa de textos relacionados ao tema, com discussões profundas sobre os argumentos teóricos e

					empíricos que os textos trazem.
05	Atelier de Pesquisa IV	01	03	15	Os doutorandos elaborarão seus relatórios de qualificação em conjunto com seu orientador acadêmico. A avaliação final da disciplina consiste da finalização do Relatório de Qualificação e da aprovação em banca de defesa, tal como explicitado no Regulamento.
06	Vivência de Pesquisa I	01	03	15	Na disciplina VIVÊNCIA I em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
07	Vivência de Pesquisa II	01	03	15	Na disciplina VIVÊNCIA II em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
08	Vivência de Pesquisa III	01	03	15	Na disciplina VIVÊNCIA III em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e

					estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
09	Vivência de Pesquisa IV	01	03	05	Na disciplina VIVÊNCIA IV em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
10	Atividades Acadêmicas de Produção Intelectual				O(A) doutorando(a) deve apresentar pelo menos 2 publicações até a qualificação. Ver resolução específica
11	Qualificação do Projeto de Tese	06		180	Apresentação do Relatório de Qualificação o 5º semestre para apreciação em banca examinadora, tal como explicitado no Regimento e Resolução específica
12	Defesa da Tese	12		360	Apresentação do Relatório de Tese para avaliação em Banca Examinadora, conforme o determinado no Regimento Interno do Programa e Resolução específica.
OBRIGATÓRIAS DE LINHA DE PESQUISA					
01	LINHA 1 - Formação do Educador, Práxis e Currículo Na Amazônia	04	04	60	Promove incursões investigativas sobre a educação na Amazônia, privilegiando os estudos sobre a formação inicial e

					<p>continuada de educadores realizada por instituições amazônicas, discutindo as bases epistemológicas, históricas e filosóficas que consubstanciam essa formação, os processos envolvidos na profissionalização e na práxis pedagógica dos docentes. Articula as questões referentes à formação do educador amazônico e sua práxis pedagógica ao debate curricular sobre a produção e distribuição social dos conhecimentos, as políticas de currículo, aos fazeres curriculares, mais particularmente da educação básica e de suas modalidades.</p>
02	<p>LINHA 2 - Políticas Públicas Educacionais: Gestão, Financiamento e Avaliação da Educação</p>	04	04	60	<p>Estuda a construção social dos direitos educativos que visam à democratização da educação, em diferentes espaços e instâncias: nos sistemas e instituições escolares, nos movimentos sociais e em outras formas de organização da sociedade civil. Estuda ainda as determinações e características das políticas públicas de educação básica e superior, bem como a gestão dos sistemas de ensino e de unidades escolares. Abrange estudos sobre Estado, políticas, legislação, administração, financiamento e avaliação da educação, compreendendo</p>

					questões de acesso, permanência e formas de participação. Abrange estudos sobre Trabalho e Educação, a produção das desigualdades sociais e a luta por políticas educacionais para classe trabalhadora.
03	LINHA 3 - Linguagem, Educação e Relações com o Saber	04	04	60	Estuda processos de produção, organização, mobilização, formalização e legitimação de saberes: a relação entre o prescrito e o renormatizado. Heterogeneidade, identidade e ensino de língua e linguagens nas escolas. Saberes e Linguagem em processos de trabalho e profissionalização. Ensino-aprendizagem e a relação com o saber. Políticas linguageiras na educação brasileira.
04 OPTATIVAS					
01	Teorias, Políticas e Práticas Curriculares	04	04	60	Privilegia formas de análise e investigação sobre teorias, políticas e práticas curriculares. Entende o currículo como processo cultural de significação definido por relações de poder que atravessam a produção, organização, seleção e distribuição de conhecimentos em diferentes instâncias sociais, escolares ou não.
02	Saberes, Processos de Escolarização e Formação Humana na Amazônia	04	04	60	A relação trabalho e processos de produção de saberes. Saberes do trabalho, integração e práticas

					pedagógicas. Saberes prescritos e saberes renormatizados em contextos de formação profissional. Saberes experienciais e saberes escolares. Conhecimento e a relação com o saber.
03	Práxis Pedagógica na Escola Contemporânea	04	04	60	Promove estudos sobre os fundamentos filosóficos, sociológicos e epistemológicos das diferentes práticas pedagógicas e os possíveis articuladores de uma prática que construa uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Debate as funções sociais da escola. Problematiza a relação entre Educação e Cidadania. Investiga a relação entre Ensino Escolar e Aprendizagem na Sociedade do Conhecimento, enfatizando temas como Informação e Conhecimento; Conhecimento e ação docente; Redes de conhecimento e de significados na prática pedagógica. Problematiza as práticas pedagógicas enfatizando as dimensões: técnica: processo-produto; heurística: processo de criação e de transformação de significados; Dimensão ética: qualidade dos processos (qualidade, valores, tolerância). Reflete sobre as Redes de Comunicação e de Colaboração na Escola e na Comunidade, dando visibilidade para os temas: Sociedade em

					rede; Promessas e Perigos da tecnologia digital; e Ciberespaço, Ensino e Aprendizagem.
04	Fundamentos, Tendências Pedagógicas e Metodológicas para o Ensino de Ciências e Matemática	04	04	60	Resgate dos fundamentos e tendências pedagógicas que sustentam os processos de ensino e de aprendizagem de ciências e de matemática na contemporaneidade. Análise crítica de pressupostos básicos subjacentes a algumas das concepções atuais acerca do Ensino e da aprendizagem de Ciências e Matemática; A relação teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem das ciências. A didática para o ensino de ciências e matemática; Metodologias alternativas para o trabalho com ciências e matemática na escola; Pressupostos teóricos e sua importância para a compreensão e reformulação da prática pedagógica e da reelaboração da teoria. A prática como instância epistemológica da construção de conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem.
05	Formação Inicial e Continuada de Professores	04	04	60	Aborda questões de natureza ética, política e educacional da formação docente inicial e continuada, bem como o seu processo de profissionalização e organização, os saberes e práticas

					desenvolvidas por esses profissionais e questões multiculturais e interculturais ligadas à docência.
06	Financiamento e Controle Social dos Gastos Público em Educação Básica no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Aspectos histórico-conceituais e políticos do financiamento da educação básica no Brasil. O financiamento da educação brasileira na legislação: a vinculação Constitucional; a política de fundos. A política de descentralização financeira para a Escola. O financiamento da educação e a relação público-privado. Orçamento público, processo de prestação de contas e Controle social dos gastos públicos na educação básica. A Educação básica de qualidade, padrões mínimos e o custo-aluno-qualidade inicial (CAQi). As pesquisas em financiamento da educação na região norte: análises produzidas e contribuições ao debate.
07	Epistemologia da Pesquisa em Políticas	04	04	60	As diversas abordagens de pesquisas em Políticas Educacionais. As lacunas e as possibilidades de avanço nos estudos sobre as Políticas Educacionais à luz de contribuições da Sociologia da Educação contemporânea. Basil Bernstein e as potencialidades de suas reflexões para as análises das dimensões macro,

					meso e micro das políticas educacionais. As contribuições de Pierre Bourdieu para o estudo das políticas educacionais.
08	Educação, Trabalho e Sociedade	04	04	60	Concepções clássicas de trabalho. A relação entre trabalho e educação e o trabalho como princípio educativo. Mudanças no mundo do trabalho e os impactos na educação. Mediações entre as relações de produção no capitalismo e a prática social educacional. Fundamentos da pedagogia do trabalho. Concepções e estratégias de formação do trabalhador.
09	Alfabetização e Letramento: Fundamentos e Ação Pedagógica	04	04	60	Reflexão crítica sobre a História e os conceitos da Alfabetização e do Letramento estabelecendo relação entre eles. Análise da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Estabelecimento de relações entre a fonologia e a linguagem escrita. A fonetização da escrita. Estudo das práticas construtivas de ensino na alfabetização e letramento. Análise das múltiplas facetas e concepções de ensino. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e para o pedagogo.
10	Políticas de Educação Integral no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Educação integral em tempo integral no Brasil e na Região Amazônica: experiências,

					<p>conflitos, perspectivas e o seu conceito contemporâneo. As políticas indutoras do Estado para a Educação Integral na região Norte. Educação integral em tempo integral: concepções e práticas escolares. Outros tempos, espaços e territórios educativos para garantir o direito de aprender. As artes, os esportes e a cultura como campos integradores na Educação Integral. Educação Integral e a realidade amazônica.</p>
11	Linguagens Mediáticas na Comunicação Educativa	04	04	60	<p>Estudo das linguagens e sua relação com as mídias: as três grandes idades. Os meios de comunicação e a construção da realidade: as leituras da mídia. A mediação tecnológica em espaços educativos: a produção do sentido provocando a aprendizagem. Linguagens mediáticas na comunicação educativa: o jornal, o rádio, a televisão e o computador/internet no contexto escolar. Imaginação e comunicação. Autonomia do gosto na expressão.</p>
12	História da Educação no Brasil e na Amazônia	04	04	60	<p>Discute a historicidade do fenômeno educativo na sociedade brasileira e na Amazônia e as particularidades dos diferentes tempos e espaços da história da pedagogia e da educação, abordando os marcos teóricos e metodológicos da</p>

					pesquisa e da historiografia da educação; perfaz sua gênese e os seus fundamentos, tendo como campo de investigação as interfaces entre história da educação e outros campos do conhecimento; trata dos conteúdos vinculados às reflexões em torno das relações entre educação, história, memória, cultura, cultura escolar e a sociedade brasileira contemporânea.
13	Fundamentos Epistêmicos do Campo do Currículo no Brasil	04	04	60	Reflete as fundamentações epistemológicas sob as quais se constituem as perspectivas teórico-metodológicas do campo do currículo no contexto da história da educação brasileira; analisa a formação do currículo enquanto campo epistemológico das pesquisas da área de educação; discute a educação brasileira sob o viés da história do currículo; examina as reformas educacionais e políticas curriculares quanto aos seus efeitos na escolarização e processos de subjetivação; instiga debates contemporâneos envolvendo o campo do currículo e da história da educação no Brasil.
14	Currículo e Cultura Escolar	04	04	60	Currículo. Conhecimento oficial. Conhecimento poderoso. Disciplinas e integração curricular. Política

					curricular. Cultura Escolar. A cultura escolar como objeto historiográfico. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Ideologia, cultura e currículo.
	Educação, Artes, literaturas e Línguas Indígenas	04	04	60	Ensino de artes, literaturas e línguas indígenas nas escolas e comunidades. Processos de Formação de professores indígenas na área de Linguagens. Educação escolar bilíngue. Políticas linguísticas e culturais, movimentos indígenas organizados e a implementação da Lei 11.645 na área de linguagens na educação brasileira.
	Educação Especial no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Educação especial como campo de conhecimento e como modalidade de educação escolar. Bases históricas, psicológicas, filosóficas e sociológicas da Educação Especial. Modelos de compreensão da deficiência: do modelo médico biológico ao modelo social. Formação de professores para a Educação Especial na Amazônia. Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Estudos e Pesquisas em Educação Especial nos contextos sociais e culturais em que se realiza a educação escolar na Amazônia contemporânea
15	Educação: tecnologias e comunicação	04	04	60	Educação nos novos contextos de interação social,

	nodesenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico				ciberespaço, cibercultura, novos paradigmas de ensino e aprendizagem na sociedade em rede, a função dos recursos tecnológicos e a sua apropriação no tempo e espaço, Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); programas educativos e produção de material didático na Amazônia.
	TOTAL MÍNIMO A SER CUMPRIDO	38		960	

Neste percurso, para concluir o Curso, o/a doutorando/a deverá completar no mínimo 38 unidades de créditos, sendo 12 referentes ao trabalho de tese e 26 referentes às demais atividades curriculares obrigatórias e optativas, desenvolvidas em 960 horas, conformados pela distribuição abaixo:

a) **Disciplinas Obrigatórias:** perfazendo um total de 8 créditos, distribuídos entre:

a.1 - disciplina obrigatória do curso (4 créditos), a qual caracteriza-se pela matrícula e frequência obrigatórias para todos os/as doutorandos/as, independentemente da linha de pesquisa à qual esteja vinculado/a;

a.2 - disciplinas obrigatórias de Linha (4 créditos), compostas por disciplinas de matrícula e frequência obrigatória comum a todos/as os/as doutorandos/as

vinculados/as a uma mesma linha de pesquisa.

b) **Disciplinas Optativas:** com um total de 4 créditos, corresponde aquelas ofertadas por qualquer linha de pesquisa do curso ou de outros programas de pós-graduação reconhecidos, sendo a matrícula na mesma opcional e cujos créditos permitirão a integralização curricular. A disciplina optativa poderá ser cursada até o quinto período.

c) **Atividades Práticas:** 14 créditos distribuídos entre

c.1 - Atelier de Pesquisa (4 créditos), componente curricular que consiste em seminários apresentados pelos/as doutorandos/as, versando sobre os respectivos projetos de tese e temas a eles relacionados, com vistas ao acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas e a integração dos discentes e docentes;

c.2 - Vivência no Grupo de Pesquisa (4 créditos), as atividades que serão

desenvolvidas pelo/a doutorando/a, sob supervisão do/a orientador/a, no grupo de pesquisa e/ou projeto de pesquisa/ensino/extensão coordenado pelo/a orientador/a e ao qual o doutorando deverá ter seu projeto de pesquisa vinculado;

c.3 - Atividades Acadêmicas de Produção Intelectual (0 créditos), corresponde a publicação de pelo menos 02 artigos em revistas com Qualis mínimo B2 ou de capítulos de livros, a partir do 2º semestre até a defesa da Tese, sendo que um dos produtos até o 4º semestre ou anterior a realização do Exame de Qualificação, conforme Resolução n. 001/2022, de 19 de janeiro de 2022;

c.3- Qualificação do Projeto de Tese (6 créditos), no prazo de 30 meses, quando os/as doutorandos/as elaboram seus relatórios de qualificação em conjunto com seu/sua orientador/a acadêmico/a. A avaliação final da disciplina consiste da finalização do Relatório de Qualificação e da aprovação em banca de defesa, tal como explicitado no Regimento e na Resolução n. 001/2021, de 14 de abril de 2021 e na Resolução 007/2022 de 29 de abril de 2022.

d) Defesa de Tese: (12 créditos), consiste na apresentação do Relatório de Tese para avaliação em Banca Examinadora, conforme o determinado no Regimento Interno da Rede Educante/PGEDA e na Resolução n. 001/2021, de 14 de abril de 2021.

Além destes créditos em disciplinas e atividades, aos/as doutorandos/as bolsistas exige-se o cumprimento de 2 (dois) créditos obrigatórios nas atividades Estágio de Docência (conforme previsto em norma expedida pela Capes e normatizado pelas Resoluções n. 002/2022 de 04 de março de 2022 e Resolução 006/2022 de 29 de abril de 2022) que corresponde às atividades didático-pedagógicas intra e extraclasse, de forma presencial ou a distância, para capacitação do/a doutorando/a nas modalidades de ensino-aprendizagem tradicionais e contemporâneas, sob supervisão do/a orientador/a, tanto na forma como na seleção dos conteúdos científicos específicos.

Todos/as os/as doutorandos/as cumprem também com a realização de Exame de Proficiência em duas línguas estrangeiras modernas, atividade normatizada pelo Regimento Geral e em Resolução própria da Rede Educante/PGEDA.

1.2.4 - Seminários de Integração Acadêmica entre Polos/Associadas e Linhas de Pesquisa:

A Rede Educante também tem adotado o modelo de planejamento participativo semestral denominado “Seminários de Integração”, neles há uma pauta geral com temas com os quais o coletivo se dedica a analisar, elaborar estratégias de resolução para o desenvolvimento das atividades curriculares e administrativas do Programa. São nestes Seminários Integradores que dedica-se um momento para as reuniões dos coletivos de professores, por linha de pesquisa, quando então podem tratar da condução do fluxo curricular.

Realizou-se o **I Seminário de Integração do PGEDA/Rede Educante** em agosto de 2019, no Polo Manaus, na UFAM, quando foram tratados os aspectos referentes à dinâmica para o início das atividades do programa, elencou-se todas as

providências de infra-estrutura e administrativas a serem efetivadas e planejou-se o primeiro processo seletivo.

O **II Seminário de Integração do PGEDA/Rede Educanorte** ocorreu em fevereiro de 2020, na Cidade de Santarém, no Polo UFOPA, naquela altura planejou-se todas atividades acadêmicas para o início das aulas da primeira Turma (2020), o que foi totalmente alterado a partir de março de 2020 em função da Pandemia por Sars – Cov 19 (Covid 19).

Entre março e abril de 2020, o Colegiado do Programa reuniu-se inúmeras vezes para redefinir a organização das atividades curriculares ofertadas, visto o impedimento das atividades presenciais e mesmo a dificuldade inicial de transformação de todas as atividades em meio remoto. Após o estabelecimento oficial do regime acadêmico especial - (ensino remoto emergencial), um novo fluxo foi estabelecido de modo a atender as especificidades daquele momento, em função do adoecimento de professores(as) e alunos(as).

Ao longo do período da pandemia, nos anos de 2020 e 2021, mantivemos os encontros virtuais para os vários movimentos de planejamento semestral da gestão acadêmica, entre polos e linhas, para a organização de todas as atividades do Programa.

Em 2022, na semana de 24 a 26 de maio de 2022, já em modo presencial, no Polo Belém, na UFPA, realizamos o **III Seminário de Integração do PGEDA/Rede Educanorte**, quando foi feita uma avaliação do percurso feito até este momento, todos os processos de regulamentação levados à efeito, as atividades curriculares redimensionadas e um estudo do processo dos Exames de Qualificação que a Turma 2020 realizaria até agosto de 2022.

Neste III Seminário definiu-se que uma das estratégias de articulação a ser adotada pelas Linhas Pesquisa seria a realização de Colóquios das Linha ainda em 2022. A Linha 3: Saberes, Linguagem e Educação realizará o seu 1º Encontro no dia 26 de outubro/2022, das 9 às 17 horas, em formato virtual/presencial. As demais Linhas estabeleceram um planejamento da realização dos seus encontros.

Vale destacar ainda que definiu-se que até o ano de 2024 será realizado o I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, com a ampla participação de docentes e discentes, de modo a socializar as pesquisas em andamento, bem como avaliar o processo de formação instituído.

Ainda em 2022, na semana de 09 a 11 de novembro de 2022, realizou-se na Cidade de Macapá, na Instituição Associada UNIFAP, realizaremos o **IV Seminário de Integração**, no qual a pauta se concentrou nas definições que deveriam ser tratadas no planejamento estratégico e os novos desafios frente a avaliação quadrienal da Capes (2021-2024) na qual o Programa será avaliado em um ciclo integral de atividades.

Neste ano de 2023, na semana de 31 de maio a 02 de junho realizaremos o **V Seminário de Integração**, no Polo Palmas, na Universidade Federal de Tocantins - UFT, no qual o objetivo será dirimir encaminhamentos a partir da aprovação do Planejamento Estratégico do Programa, da política de acompanhamento docente, discente e egressos do Programa.

Na pauta do V Seminário Integrador ocorrido em Palmas-TO debateu-se alguns aspectos que se tornaram elementos de ação neste Planejamento estratégico, quais sejam: Discussão da Minuta do Documento do Planejamento estratégico do PGEDA; Análise da produção dos docentes do PGEDA feito pela Comissão de Acompanhamento, Credenciamento e Descredenciamento docente; documento da Comissão da Política de Internacionalização/Regionalização; Documento Comissão de Acompanhamento de Egressos; Planejamento das Linhas do PGEDA para o segundo semestre de 2023 (oferta dos componentes curriculares, colóquios, eventos, realização das bancas de qualificação e defesa); Definição dos temas para o VI Seminário Integrador do PGEDA previsto para acontecer na UFAM, em Manaus-AM, em outubro de 2023 (Anped).

Os registros do V Seminário Integrador tornaram-se a pauta que articula toda a composição deste Planejamento Estratégico do Programa, pois as ações e metas definidas para o período de 2023 a 2025 foram objeto de discussão e análise como coletivo de docentes e discentes, cabendo à Coordenação Geral, Coordenação de Polos e Comissões constituídas, manter o trabalho periódicos de monitorar e avaliar o alcance e a viabilidade de seu cumprimento, conforme segue nos quadros anexos.

1.2.5- Infraestrutura do Polos

A participação das instituições associadas nesta Rede de formação de pesquisadores na Região Norte é norteadada por três tipos de participação e um conjunto de critérios, descritos, detalhadamente, no Regimento Geral da Rede Educanorte/PGEDA e, sinteticamente, aqui informados. Cada instituição participante da rede tem previsto seu papel e a infraestrutura necessária para o atendimento das atividades acadêmicas e administrativas.

A APCN, da Rede Educanorte/PGEDA prevê que as 9 instituições, participantes da rede Rede Educanorte/PGEDA “devem assegurar condições infraestruturais adequadas para as atividades de ensino, orientação e pesquisa, garantindo salas de aula, sala de aula com estrutura de EAD e plataformas compatíveis, salas para os grupos de pesquisa vinculados, gabinetes para docentes, bibliotecas e equipamentos informacionais”. Em cada Polo de funcionamento da Rede Educanorte/PGEDA há infraestrutura adequada para o funcionamento das atividades presenciais previstas no projeto pedagógico do curso.

O PGEDA na UFPA é uma subunidade do NEB, localizado no Campus da UFPA, setor Profissional, 3º Portão, conta com espaço específico para funcionamento da Coordenação, Secretaria do curso de Doutorado e os gabinetes dos professores. Conta com 1 sala para coordenação e secretaria, 01 sala de aula equipada com data show, ar condicionado split em todas as salas, quadro branco interativo, 30 carteiras e acesso à internet. O NEB dispõe ainda de outras Salas espaçosas e adequadas para estudo, formação e reuniões.

O PGEDA usufrui de 01 sala de convivência dos estudantes, cada uma das salas de aula dispõe de data show, a secretaria e coordenação dispõem de 04 (quatro) computadores para o uso administrativo. A Rede Educanorte/PGEDA ainda possui

um notebook e dois data-show para uso itinerante em outras salas ou eventos quando necessário.

O PGEDA está vinculado a Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará. O Sistema de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA) é composto por 36 bibliotecas universitárias e coordenado tecnicamente pela Biblioteca Central. A maioria está localizada no campus Belém, enquanto as demais se distribuem nos campi de outros municípios (SUCUPIRA, 2018).

A UFAM dispõe para o PGEDA 1 espaço para secretaria e coordenação, a sala de professores, a sala de estudo para os alunos e 2 auditórios da FACED, com capacidade de 120/80 pessoas, que o PPGE utiliza para Eventos e Defesas Públicas e três salas de aula exclusivas. Todos os docentes da instituição possuem gabinetes com estrutura para atender seus alunos.

Na UFOPA, para EAD, tem auditórios do Campus Tapajós uma sala de vídeo conferência com capacidade para 80 pessoas, o PGEDA conta com o espaço para coordenação, secretaria e sala de aula, inclusive com vídeo conferência no prédio da Proppit, sala aula com capacidade para 20 alunos, sala individual para o coordenador e um espaço coletivo para o funcionamento da secretaria do curso. Todas com acesso à internet.

Na UFT o PGEDA dispõe de 1 sala da secretaria com três computadores, três mesas e cadeiras, cinco armários com chave; 1 sala Multimídias, com lousa, data show; 1 sala de aula com data show, lousa, mesa e cadeiras, salas específicas para coordenação, secretaria e salas de aula, 1 sala de professores com 42m² de área, dispondo de 10 computadores em rede, com impressora.

A UNIR coloca à disposição do PGEDA uma sala da secretaria com armários, mesas de trabalho, mesa de reunião, cadeiras, projetor, cinco computadores ligados à internet, impressora, telefone, escâner, sala de aula equipada, um prédio dos Grupos de Pesquisas, com sala de professores, auditório e laboratório: Em à EAD, a Diretoria de Educação a Distância dispõe do Auditório Multimídia com capacidade para 100 pessoas sentadas. Possui ar condicionado, ilha de som e imagem, palco, possibilitando ao professor e aluno o trabalho com mídias integradas.

Na UEA, o PGEDA está com espaço compartilhado com o PPGE e utiliza-se das salas de aula, auditórios bem como de recursos tecnológicos e de comunicação, sobretudo para dar suporte ao Ensino Presencial Mediado por Tecnologia - EPMT. O laboratório de informática ao qual o curso de doutorado será vinculado possui 24 computadores para uso dos discentes.

A UFRR dispõe 04 salas de aula e 02 salas para professor e 12 cadeiras em cada sala. Ambas equipadas com data show, painel de projeção e central de ar condicionado; 01 sala para a Secretaria e Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Educação, 01 Sala de multimídia, com capacidade para 30 alunos, uma sala para reuniões do colegiado e demais reuniões que o curso de Doutorado demandar para seu funcionamento.

O PGEDA na UNIFAP conta com o prédio do Centro Integrado de Pesquisa e Pós-Graduação – CIPP, com 40 salas para os Grupos de Pesquisa, 3 mini auditórios

com capacidade para 30 pessoas, além de 02 salas de videoconferência. A Biblioteca disponibiliza 170 guarda volumes, atualmente utilizados por acadêmicos de cursos integrais da Universidade.

Na UFAC o PGEDA conta com uma sala de coordenação e secretaria, 02 salas de aula, acesso aos auditórios e salas de videoconferência. Dispõe ainda de apoio especializado para um aluno surdo, com interprete de Libras que o acompanha nas atividades curriculares.

1.2.6– Perfil do corpo Docente

O Programa agrega um grupo de professores que acumula experiência na pesquisa e análise crítica das políticas educacionais,

Em 2020 o programa contava com 35 docentes permanentes e 04 colaboradores. A partir de 2022 o Programa se ampliou para um total de 53 docentes na condição de permanentes.

Na avaliação quadrienal (2017-2020) realizada pela CAPES o Programa encontra-se de acordo com o estabelecido pela CAPES que define que “os docentes permanentes devem constituir pelo menos 70% do conjunto dos docentes do programa” (CAPES, 2019c, p. 09).

De acordo com o relatório fornecido pela CAPES resultante da avaliação do quadriênio 2017-2020, no qual o PGEDA foi analisado em seu primeiro ano de funcionamento - 2020 como Muito Bom pois o perfil do corpo docente apresentava compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, mas carecendo maiores ajustes internos quanto à organização acadêmica dos projetos de pesquisa às linhas, bem como na produção entre docentes e discentes.

Em 2023 a Comissão de Acompanhamento, Credenciamento e Descredenciamento Docente apresentou seus estudos e orientou que fossem tomadas algumas medidas mais imediatas: orientar os professores quanto ao qualis periódicos de modo que um número maior de professores dedicassem suas publicações ao Qualis A1 e A2 e em coautoria com seus orientandos(as); aperfeiçoar os meios de divulgação de suas atividades junto às Redes de Educação Básica; intensificar publicações em periódicos internacionais, entre outras ações importantes para dar maior visibilidade ao trabalho e à qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente e o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programas, item que foi considerado bom e deve ser superior na próxima avaliação quadrienal. Destaca-se que a porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente do programa já atingiu o percentual 93,37, o que foi considerado MUITO BOM.

2- A Formação

Para a CAPES¹ (2014) são três os objetivos práticos que justificam a necessidade do oferecimento de mestrados e doutorados eficientes e de alta qualidade:

1. formação de professorado competente que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade;
2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
3. assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Para a consolidação de tais objetivos e necessário que a pós-graduação se constitua espaço e prática de uma formação sólida, baseada em princípios éticos, políticos e técnicos que articulados, conformam uma unidade para a garantia da qualidade da formação.

De acordo com Freitas e Souza (2018, p. 10) “Em todos os PNPG, direta ou indiretamente, a temática da formação e da qualidade constituem-se em pilares fundamentais do sistema da pós-graduação brasileira”. Tal afirmativa se reafirma na atual proposta de avaliação da CAPES, ao dar uma certa centralidade nesse quesito avaliativo.

No documento “Ficha de Avaliação”, o quesito formação “tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa” (BRASIL, 2019, p. 12). Nesse sentido, a formação como pilar, sustenta-se e reflete um conjunto de aspectos que se entrecruzam como ensino, pesquisa e extensão e o impacto social.

Destaca-se que, para Freitas e Souza (2018), o trabalho na pós-graduação apresenta um conjunto de quatro condicionantes que devem ser alvo de contínua vigilância, dentre eles ressaltamos: a) finalidade do trabalho colaborativo entre orientandos, orientadores e grupo de pesquisa – portanto, do trabalho articulado entre professores e alunos e o tema/objeto de investigação como articulador das ações do grupo de pesquisa que, pela função social da universidade, devem articular ensino, pesquisa e extensão; b) “análise sobre a pesquisa e o conhecimento produzido, no tocante às razões de tal objeto investigado, à destinação dos resultados produzidos e à contribuição para um tipo de setor e/ou população”, ou seja, a qualidade da formação tem relação direta com o impacto social, tendo em vista é função da pós-graduação a formação qualificada de recursos humanos e o desenvolvimento científico da região e do país; c) dinâmica das atividades e disciplinas que acontecem na pós-graduação; as quais precisam estar articuladas aos objetos de pesquisa e ampliar horizontes epistemológicos. Tais condicionantes, por interferirem na qualidade da formação, precisam ser alvo continuado de acompanhamento do Programa. Nesse sentido, para dar conta da qualidade do processo

¹ Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>

formativo, compreendemos que a formação se constitui por pelo menos dois aspectos que consideramos fundamentais:

- 1- **Tripé ensino, pesquisa e extensão:** tal articulação precisa ser a base do Programa, por meio das atividades que realiza, mas também e fundamentalmente, por meio das ações dos grupos de pesquisa a ele vinculado.
- 2- **Impacto social:** o impacto além de se dar na devolutiva à sociedade de profissionais/pesquisadores com a mais alta qualificação, se evidenciará também pelo caráter inovador da produção intelectual, pelas redes de articulação nacionais e internacionais e, no caso específico do PPEB, pela possibilidade de articulação do Programa com as redes de ensino.

Assim, a oferta do Curso de Pós-Graduação em Educação na Amazônia assume a responsabilidade, conforme sua missão e consoante aos objetivos definidos pela CAPES, de formar com qualidade profissionais com ampla competência, tanto para atuação na educação, quanto para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento que coloraram para a compreensão e intervenção qualitativa no contexto educacional. Nesse quesito, em termos gerais o PGEDA foi avaliado com o conceito BOM na última avaliação quadrienal (ano 2020), o que nos revela a necessidade de aperfeiçoamento, particularmente dos seguintes indicadores, onde a avaliação ou foi regular, o que demanda para os anos subsequentes um olhar mais cuidadoso de nossa parte como por exemplo:

- As condições de infraestrutura nos diferentes Polos que constituem a Rede Educanorte, em especial pela ausência de detalhamento quanto às condições de acesso à internet e de discriminação das condições das bibliotecas nos Polos;
- Os projetos de pesquisa dos docentes necessitam de ajustes para garantir que as pesquisas se voltem para a problemática básica proposta nos objetivos da Rede Educanorte, qual seja, “Educação na Amazônia”;
- A dedicação em termos de horas semanais dos docentes permanentes exige maior dedicação de todo o corpo docente na construção da Rede Educanorte colaborativa;
- A porcentagem de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou Livro L1 ou L2 (indicador 2.4.2) deve ser objeto de maior investimento por parte dos docentes e seus orientandos.

Destaca-se que a despeito dos quesitos do item **Programa e Formação** terem sido avaliados como Muito Bom e Bom, consideramos a necessidade urgente de avançar nesse indicador, dado que estes dados destacados e outros revelam condições especiais que merecem nossa atenção e resolução ao longo do período de que trata esse Planejamento Estratégico.

- **Acompanhamento de Discentes e Egressos:**

Em 2023, quando da aprovação deste Planejamento Estratégico, o Programa contava com 14 (quatorze) Defesas de Tese, visto o Programa ter sua primeira turma instalada em 2020. Com ingresso de 58 discentes na primeira Turma do ano de 2020, tendo vivenciado o período pandêmico nos anos 2020-2021, o que exigiu todo um redimensionamento de

nossas atividades, contar com 24,% de concluintes já no ano de 2023 foi uma grande vitória.

Vale destacar que a Coordenação Geral, no ano de 2022, como retorno das atividades presenciais, definiu como estratégia de acompanhamento permanente do programa, visitar todos os Polos. Neste período e ao comparecer aos referidos Polos, estabeleceu um processo dialógico de escuta do corpo docente e discente, técnicos atuantes, bem como equipes da administração superior de cada IES vinculada ao Programa.

Assim, ao longo de 2022 e 2023, a escuta aos discentes e Egressos tornou-se uma dimensão da atuação da Coordenação Geral, nos encontros ocorridos foi possível perceber as demandas dos discentes e a partir delas definir ações imediatas e de maior prazo para a resolução dos problemas detectado e valorização dos aspectos positivos percebidos.

Os principais aspectos positivos apontados pelos discentes foram: a qualidade da formação recebida, a qualidade da atuação docente, a relevância dos debates realizados ao longo dos semestres, a pontualidade e o rigor acadêmico dos docentes nas disciplinas ministradas, o acolhimento e a atenção recebida pelas IES e docentes de cada Polo. Na oportunidade também demandaram: com o retorno dos eventos presenciais que o Programa previsse um apoio para deslocamento para participação de eventos da área; melhor espaço para a permanência dos doutorandos(as) no interior da IES, principalmente para aqueles alunos que viajavam das cidades do interior para as sedes dos Polos. No geral todos os encontros com os(as) discentes valorizaram a oportunidade de estarem no Programa PGEDA/Rede Educante, pois ele permite a formação doutoral para aqueles profissionais que dificilmente teriam condições de se deslocarem para outros estados brasileiros para a continuidade de sua qualificação acadêmica.

Diante dos relatos e expectativas anunciadas, o desafio que se impõe ao Programa PGEDA é manter-se firme na sua missão institucional, procurando realizar a formação em Curso de Doutorado para a Região Amazônica, primando pela qualidade acadêmica desta formação e finalizar esta quadriênio com 100% de defesas da Turma 2020 até dezembro de 2024, bem como encaminhar os processos formativos da turma 2021 com sucesso para levá-la as vias de finalização e defesa até março de 2025, além de estar com a Turma 2022 com o fluxo curricular e qualificação plenamente realizado.

Com a aprovação deste Planejamento estratégico, instituiu-se também a Comissão de Acompanhamento de Egressos e Discentes, de modo a realizar os estudos periódicos que sinalizaram os passos dados e as dimensões que necessitam de orientação e indução pelo Programa para o alcance de seus objetivos.

3. Impacto Social:

No Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, a Agenda CT&I, está posta como possibilidade de situar o Brasil em “um patamar bem mais elevado de desenvolvimento e incentivo à inovação”. Desde a legislação de inovação que regulou as atividades entre universidade e empresa (Lei 10.973/04, regulamentada pelo Decreto 5.563/05), o processo de avaliação dos cursos e programas de pós-graduação, parece fazer uma manobra rumo à inovação e tecnologia, chamando a atenção para o lugar da

universidade brasileira na economia do conhecimento. Vejamos que o PNPG 2011-2020, já sinalizara sobre esse aspecto ao afirmar que,

O lugar específico da universidade na economia do conhecimento lhe confere papel específico na arquitetura da inovação. Não se trata apenas de absorver e processar conhecimento existente. A atividade inovadora também coloca problemas novos – o que é de suma importância para a Pós-Graduação – e é grande produtora de conhecimento. A inovação navega, portanto, em águas familiares para a prática científica, é cliente para conhecimento produzido na academia, inspiradora de questões originais e parceria na produção de conhecimento novo. Dentre as questões que a cultura da inovação promove e interessa fortemente a Pós-Graduação, vale a pena lembrar a abordagem de sistemas complexos. A inovação lida com problemas que usualmente exigem competências complementares. Em cada caso será necessário aprender a difícil arte de combinar lógicas distintas e estabelecer pactos de coabitação entre abordagens teóricas e práticas experimentais mais habituadas à soberania nos seus terrenos de origem. (PNPG, 2010, p.192).

Nesse sentido nos parece crível que a porta de entrada da inovação na universidade seja a Pós-Graduação, e, portanto, a sua avaliação uma medida do “nível ou grau” de internacionalização e impacto na sociedade, pelo menos, é o que nos parece ser essa a dimensão da avaliação dos PPG’s.

O impacto designado como uma medida de quanto uma das dimensões da pós-graduação é capaz de gerar efeitos positivos para uma coletividade” (CAPES, 2019b, p. 41). São muitos os impactos: 1) social: o que de uma pesquisa afetou positivamente a sociedade; 2) econômico: o que de uma pesquisa afetou positivamente a economia; 3) acadêmico: o que de uma pesquisa afetou positivamente outras pesquisas e a produção de conhecimentos.

Em relação à inovação, as características mais comuns, se referem aos aspectos organizacionais, produtos, processos, mercado, estratégias e comportamentos, além do grau de novidade, se “radical e incremental”. Todavia, mensurar a qualidade de uma inovação no Colégio de Humanidades (CAPES) é complexo, mas, existem diversos ranqueamentos com base em diversos indicadores e métricas. Para o *ranking Times Higher Education* (THE), os indicadores estão agrupados em cinco áreas: 1) Ensino (ambiente de aprendizagem) – reputação da instituição, proporção de funcionários/alunos, proporção de doutorado/bacharelado, proporção de doutorado/funcionários e renda institucional; 2) Pesquisa (volume, receita e reputação) – pesquisa de reputação, renda de pesquisa e produtividade de pesquisa; 3) Citações (influência da pesquisa); 4) Internacionalização (funcionários, alunos e pesquisa) – proporção de estudantes internacionais, proporção de funcionários internacionais e colaboração internacional; 5) Entrada da Indústria (transferência de conhecimento).

Inovação “é toda tentativa visando consciente e deliberadamente introduzir uma mudança no sistema de ensino com a finalidade de melhorias”, portanto, requer uma mudança de pensamento. Inovar é transformar ideias e teorias em resultados. Logo, pode-se promover “inovação incremental” ou “inovação disruptiva”, a partir da constituição de pequenas inovações no trabalho que já se faz com melhorias e *upgrades*, ou grandes mudanças. Isto posto, vamos ao quesito 3. Impacto na Sociedade conforme a ficha de avaliação dos PPG’s.

O PGEDA, já nos seus anos iniciais de existência (2020/2021) apresenta evidências de que a produção intelectual em desenvolvimento poderá promover um efeito transformador em: a) inovação da produção intelectual; b) avanço da presença da educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c) abrangência local, regional, nacional ou internacional; e d) caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.

Para comprovar esse efeito nesta quadrienal 2021-2024 deverá reafirmar que uma parte significativa dos docentes permanentes participa ativamente de: Projetos de Pesquisa e Extensão; diretorias e comitês científicos de associações acadêmicas; comissões, comitês, consultorias Ad-hoc em agências de fomento; comissões editoriais de periódicos qualificados e comissões científicas de eventos acadêmicos. Também com o objetivo de demonstrar sua articulação com as demandas da sociedade deverá apresentar elementos que vinculam as ações e produções aos objetivos e identidade do Programa e apontar produções intelectuais que impactam na socialização do conhecimento produzido.

Caberá especial destaque na dimensão as ações em articulação com as redes de ensino, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, na organização de eventos e difusão científica, bem como a articulação com os movimentos sociais e suas pautas na Amazônia.

4- Autoavaliação do Programa PGEDA

Inspirado em experiências internacionais de avaliação e autoavaliação e na sistemática de avaliação já desenvolvida no Brasil, mas no contexto da educação superior, a CAPES passou a exigir que os programas de pós-graduação desenvolvam, sistematizem e implementem de forma sistemática e contínua uma política de autoavaliação.

Segundo a própria CAPES, trata-se de um processo:

conceituado e autogerido pelos sujeitos que compõem o Programa”, envolve a participação de distintos atores da academia (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros) ou externos a ela e terá os seus resultados melhor apropriados quando oriundos do trabalho participativo. Exigirá tempo, recursos e dedicação por parte de todos do programa e a “reflexão sobre os resultados obtidos será central no processo de correção de trajetórias e de futuros percebidos (CAPES, 2019, p. 7)

O desejo da CAPES com esta exigência não é o de receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas de Pós-Graduação, mas o de acompanhar como estão conduzindo suas autoavaliações e como os seus resultados subsidiam o processo de tomada de decisão dos programas em relação a sua missão, objetivos, à sua inserção no contexto social/internacional e suas escolhas científicas.

O PGEDA/Rede Educanorte compreende a auto-avaliação como uma política pedagógica permanente de avaliação de processos instituídos, devidamente articulada aos objetivos do Programa e ao seu Planejamento Estratégico, uma ação que deve se dar de forma participativa, constituindo uma aliança entre todos as IES da Rede, numa estratégia de responsabilização coletiva, um pacto de qualidade na promoção da pós-graduação na Amazônia.

Para a definição da política e sistemática de implementação da autoavaliação do PGEDA deverá ser aprovado neste ano de 2023 pelo Colegiado do Programa a constituição de uma Comissão de Autoavaliação (CAA) com a seguinte representação/composição (sugestão): a coordenação do PGEDA (Coordenação ou Vice); 1 representante docente por linha/polo; 1 representante discente por linha/polo; 1 Servidor/Secretário e 1 egresso do Programa. Essa Comissão deverá propor instrumentos de acompanhamento, trabalhar em conjunto com as comissões de acompanhamento docente e comissão de acompanhamento de discentes e egressos, elaborar relatórios que subsidiem inclusive o preenchimento da Plataforma Sucupira e se propõe a realização de seminários de autoavaliação.

A essa Comissão cabe propor os aspectos políticos da autoavaliação a serem adotados e sobre as questões mais técnicas relacionadas ao projeto de autoavaliação do programa com a definição dos objetivos, estratégias, método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados; cronograma; recursos e definição de equipe de implementação.

A Comissão deverá trabalhar em conjunto com as Comissões instituídas (Acompanhamento Docente, Discentes e Egressos) para promover o I Seminário de Auto Avaliação do PGEDA/Rede Educanorte até o ano de 2024.

5 - O Plano Estratégico: objetivos

Considerando os fundamentos que orientam as ações que serão desencadeadas por esse Plano Estratégico e diante dos dados oriundos do processo de acompanhamento, por meio das diferentes comissões e do monitoramento realizado anualmente pela Coordenação Geral e Coordenações de Polo, em função do Relatório Sucupira, apresentamos os objetivos, metas e estratégias a seguir:

- a) Qualificar o processo de formação de profissionais da educação e pesquisadores da educação na região;
- b) Definir estratégias e metas de acompanhamento da formação, do Programa e do impacto social como forma de monitoramento da qualidade formativa;
- c) Fortalecer a política de autoavaliação do programa, de acompanhamento docente e de acompanhamento de egressos;
- d) Envolver discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos no processo de consolidação deste Programa de pós-graduação;
- e) Consolidar-se como programa referência na área de concentração educação na região e no país.

Para o atendimento aos objetivos propostos neste Planejamento Estratégicos, definem-se as seguintes ações e metas para o quadriênio 2021-2024, conforme os quadros a seguir:

5.1- Metas e Estratégias

QUESITO 1: PROGRAMA

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.</p>	<p>1.1: Investir em adequação dos projetos em andamento em articulação com as linhas de pesquisa do programa, destacando a vinculação com EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA.</p> <p><i>(100% dos Projetos de acordo com linha ou linhas de pesquisa e com o objetivo do PROGRAMA)</i></p>	<p>1.1: Cada Linha realizar acompanhamento contínuo dos projetos dos docentes</p>	<p>Comissão de Linha deverá apresentar anualmente relatório com análise da adequação dos projetos às Linhas REsp: Coord. Linha</p> <p>Realizar Colóquios das Linhas para apresentação dos projetos dos docentes do Programa. Resp: Coordenadores de polo</p>
<p>1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>-Promover estudos de acompanhamento Docente com vistas ao atendimento das demandas do programa;</p> <p>-Instituir processos de seleção e credenciamento docente com vistas ao alcance das metas de atendimento e expansão dos Polos</p>	<p>-Fortalcer e instituir nova composição à Comissão de Acompanhamento Docente</p>	<p>- Elaborar instrumentos de coleta de dados junto aos docentes; - Promover estudos anuais dos dados apresentados pelos docentes; -Elaborar edital de credenciamento docente até março de 2024; Resp: Comissão de Acompanhamento, Credenciamento, Descredenciamento docente</p>
<p>1.3. Infra-estrutura adequada e disponível para as dimensões Acadêmicas e Curriculares do Programa</p>	<p>1.3: Investir na adequação dos espaços administrativos e acadêmicos para o funcionamento das atividades do Programa</p>	<p>1.3: Produzir documento de compromisso das Pró-reitorias no apoio de infraestrutura aos Polos e Associadas</p>	<p>Realizar acompanhamento da Infra-estrutura disponibilizada aos Polos e Associadas com produção de relatório anual</p> <p>Resp:Coord. Geral e Coord. Polos</p>

1.4. Planejamento estratégico do Programa, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual bibliográfica, técnica e/ou artística.	<p>1.4.Elaborar, socializar e aprovar o Documento Planejamento Estratégico do PGEDA em reunião colegiada do Programa.</p> <p>1.4. Criar até julho de 2023 a Comissão de Autoavaliação do PGEDA</p> <p>1.5.Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação e interação entre os Polos/Linhas</p>	<p>1.4. Criar comissão de Elaboração (<i>atendido em 2022</i>)</p> <p>1.4. Apresentar, discutir e aprovar o planejamento estratégico em reunião do colegiado do Programa</p> <p>1.4.Aprovar até setembro de 2023 a Política de Autoavaliação do Programa</p> <p>1.5.Criar canais de interação, dinamização e divulgação das atividades do Programa</p>	<p>Apresentar o documento para discussão e aprovação no âmbito do Colegiado Resp: Comissão de Elaboração e Coord. Geral</p> <p>Definir a comissão de acompanhamento do Planejamento estratégico do Pgeda ou Comissão de Autoavaliação do PGEDA Resp: Colegiado dos Polo e Colegiado Geral</p> <p>Instituir processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, em articulação com as Comissões de acompanhamento docente, discente e egressos, de modo que até março de 2024 se possa coletar os dados com vistas à avaliação quadrienal em 2024. Resp: Colegiado Geral e Colegiado dos Polos e Comissões</p> <p>Promover orientação e reuniões mensais dos(as) Secretários(as) dos Polos. Instituir rotinas de comunicação: alimentar o site, os canais virtuais como Youtube, instagran, facebook.</p>

Observação: Avaliação: ata da Publicação: 02/09/2022: Infraestrutura :

O PPG foi considerado BOM, pois não estão explicitadas claramente as condições de infraestrutura nos diferentes Polos que constituem a Rede Educanorte, em especial pela ausência de detalhamento quanto às condições de acesso à internet e de discriminação das condições das bibliotecas nos Polos;

Os projetos de pesquisa dos docentes necessitam de realizar ajustes, para garantir que tais pesquisas se voltem para a problemática básica proposta nos objetivos da Rede Educanorte, qual seja, “Educação na Amazônia”.

QUESITO: FORMAÇÃO

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (20%)</p> <p>2.1.1 - Adequação a temática entre as teses e dissertações e as linhas e projetos de pesquisa;</p> <p>2.1.2 - Porcentagem de trabalhos de conclusão que resultaram em publicação de artigos qualificados de B4 a A1, livros ou capítulos de livros, diretamente vinculados à dissertação/tese. (ANEXO I)</p>	<p>M2.1.1: Investimento contínuo para melhoria na adequação e qualidade das teses à área de educação e às linhas de pesquisa do programa, mas sobretudo que expressem a EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA.</p> <p><i>(100% das teses de acordo com linha ou linhas de pesquisa e com o objetivo do PROGRAMA)</i></p> <p>M2.1.2: Garantir que alunos apresentem até a defesa pelos menos dois artigos com seu orientador - A1 a B2.</p>	<p>Estrat. 2.1.1: Cada Linha realizar acompanhamento contínuo das orientações e semestralmente apresentar relatório para coordenação do programa.</p> <p>Estrat. 2.1.2: Professor e orientador publicar com discente, tendo como foco o objetivo do programa.</p>	<p>Ação 2.1.1.a) Comissão de Linha deverá apresentar anualmente relatório com análise da adequação e qualidade das teses à área da área e objetivo do Programa – RESP: Coordenação da Comissão)</p> <p>Ação 2.1.1.b) Realizar Seminário de apresentação das teses em andamento do Programa. RESP.: Coordenadores de polo</p> <p>Ação 2.1.2.a) Realizar acompanhamento semestral dos artigos escritos e publicados de cada doutorando junto com o orientador. RESP.: Secretarias dos polos</p>

AVALIAÇÃO *Data da Publicação: 02/09/2022:*

No primeiro de seus cinco itens (item 2.1 PESO 20.0 - Não Aplicável) é observada a qualidade e a adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Nesse aspecto a avaliação é NÃO SE APLICA, pois o Programa ainda não tinha egressos a época da avaliação do quadriênio passado.

No indicador 2.1.1, que analisa a adequação temática entre as teses e dissertações e as linhas e os projetos de pesquisa, o programa foi considerado NÃO SE APLICA.

O indicador seguinte (2.1.2) calcula a porcentagem de trabalhos de conclusão que resultaram em publicação de artigos qualificados de B4 a A1, livros ou capítulos de livros, diretamente vinculados à dissertação/tese. Nesse indicador o Programa foi considerado NÃO SE APLICA.

Observação: Doutorando(a) PGEDA: 96 discentes (turma 2020); 56 discentes (turma 2021); 54 discentes (turma 2022); xxxx (2023); xxxx (xxxx)

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/RESPONSÁVEIS
<p>2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (20%)</p> <p>2.2.1- Porcentagem de discentes matriculados que são discentes-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos).</p> <p>2.2.2- Porcentagem de egressos autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos).</p> <p>Obs.: Egressos são os que defenderam o mestrado ou doutorado nos cinco anos anteriores a cada um dos anos da avaliação do quadriênio</p> <p>2.2.3- Porcentagem de discentes com artigos B4 ou superior</p> <p>2.2.4- Porcentagem de discentes com artigos A4 ou superior</p> <p>2.2.5- Porcentagem de egressos com artigos B4 ou superior</p> <p>2.2.6- Porcentagem de egressos com artigos A4 ou superior</p>	<p>2.2.1: Aumentar a qualificação da produção intelectual dos/as discentes do programa durante o período do doutorado. <u>Atingindo:</u></p> <p>2.2.3: 25% dos discentes matriculados com artigos publicados <i>Qualis B4 ou superior</i></p> <p>2.2.4: 10% dos discentes com artigos publicados <i>Qualis A4 ou superior</i>.</p> <p>2.2.5: Aumentar a qualificação da produção intelectual dos egressos do programa. <u>Atingindo:</u></p> <p>25% dos egressos com artigos publicados <i>Qualis B4 ou superior</i></p> <p>10% dos egressos com artigos publicados <i>Qualis A4 ou superior</i>.</p>	<p>Estrat. 2.2.1: Promover eventos do Polo para garantir que os alunos (discentes e egressos) participem.</p> <p>Estrat. 2.2.2: Professor/a orientador/a deve manter o vínculo com seus/suas egressos/as e convidá-los a participar nos eventos do Polo e dos grupos de pesquisa.</p>	<p>Ação 2.2.1.a) Montar dossiês com Revistas de outras Universidades visando Publicações de professores e alunos e egressos. [RESP.: COORDENADORES DE POLOS)</p> <p>Ação 2.2.1.b) Elaboração de formulários eletrônicos para serem enviados aos/aos egressos/as anualmente (COORDENAÇÃO DAS LINHAS)</p> <p>Ação 2.2.2.a) Montar sistemática de acompanhamento dos egressos visando estimular e contribuir para suas produções acadêmicas e publicações. [RESP.: Coordenadores/as de grupos de pesquisas do Programa e coordenação do programa.</p>

AValiação Data da Publicação: 02/09/2022:

O primeiro dos indicadores (2.2.1) do item é a porcentagem de discentes matriculados que são discentes-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos), sendo que o PPG teve uma avaliação como REGULAR, tendo em vista a situação de Programa recém implantado.

O segundo indicador (2.2.2) analisa a porcentagem de egressos que são egressos-autores. Nesse indicador o PPG não foi avaliado por não ter ainda egressos, portanto, a avaliação foi NÃO SE APLICA.

Os indicadores seguintes (2.2.3 e 2.2.4) avaliam as porcentagens de discentes-matriculados que publicaram artigos com Qualis B4 ou superior e Qualis A4 ou superior. Nesses indicadores, de acordo com os critérios da Área, o programa atingiu o conceito BOM.

Os dois indicadores seguintes analisam a publicação dos egressos em artigos científicos avaliados com Qualis B4 ou superior (indicador 2.2.5) e com Qualis A4 ou superior (indicador 2.2.6). Observando-se os critérios da Área e a situação do Programa, a avaliação foi NÃO SE APLICA.

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p> <p>2.3.1- Destino, atuações e impactos acadêmicos e sociais de cinco egressos titulados no quadriênio entre 2021 e 2024 considerados como exemplares em termos da missão e perfil do programa.</p> <p>2.3.2 Destinos, atuações e impactos acadêmicos e sociais resultantes da formação dos egressos indicados pelo PPG, considerando: - Área de atuação - Inserção no mercado de trabalho - Assunção de postos de liderança na administração pública ou na sociedade civil - Continuidade de estudos.</p> <p><i>Obs.: O PPG deve indicar em formulário próprio, a seguinte porcentagem de egressos proporcional ao tamanho do corpo docente: - PPG com até 20 DP: 20% dos egressos; - PPG de 21 a 40 DP: 15% dos egressos; - PPG com 41 ou mais DP: 10% dos egressos (ANEXO II)</i></p>	<p>Aumento do vínculo entre o programa e os egressos visando apoiar as suas intervenções político-pedagógicas e produções acadêmicas.</p> <p>Conseguindo:</p> <p><i>40 % dos egressos vinculados aos grupos e/ ou linhas de pesquisa do Programa;</i></p> <p><i>70% dos egressos retornando o formulário de autoavaliação preenchido enviado anualmente pelo programa.</i></p>	<p>Estrat. 2.3:</p> <p>Atualizar de forma contínua as informações sobre os egressos do Programa.</p> <p>Orientador procurar descrever atividades/ocupação profissional atual dos seus egressos destacando: Inserção no mercado de trabalho / postos de liderança/ continuidade dos estudos</p>	<p>Ação 2.2.1.a) Selecionar cinco egressos titulados no quadriênio entre 2021-2024 considerados como exemplares em termos da missão e perfil do programa. [RESP.: Coordenadores/as de POLO}</p> <p>Ação 2.2.1.b) Registrar no relatório para plataforma Sucupira as informações sobre atuação, publicações e continuidade de estudo dos 5 egressos selecionados. [RESP [RESP.: Coordenadores/as do programa}</p> <p>Ação 2.3.2.a) Instituir e aplicar anualmente formulário de autoavaliação para egressos com perguntas que forneçam seus destinos, atuações, avaliações da formação oferecida e produções. [RESP. Coordenadores/as de grupos de pesquisas do Programa e coordenação do programa.</p> <p>Ação 2.3.2.b) Intervenções político-pedagógicas e produções acadêmicas dos egressos publicizadas/ divulgadas no site do Programa. RESP.: Secretarias dos polos</p> <p>Ação 2.3.2.c) Enviar convites/ mensagens aos egressos anteriormente a todas as atividades do Programa. . [RESP.: [RESP.: Secretarias dos polos</p>

AVALIAÇÃO Data da Publicação: 02/09/2022:

Item 2.3 PESO 10.0 – BOM

O item 2.3 trata do destino, da atuação e da avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. Quanto a esse item, observando-se os dois indicadores que o compõem e a situação do programa, a avaliação foi NÃO SE APLICA, pois não há egressos nesse Programa.

No indicador 2.3.1, analisou-se o destino, as atuações e os impactos acadêmicos e sociais de cinco egressos titulados entre 2016 e 2020, considerados como exemplares em termos da missão e do perfil do Programa, a avaliação foi NÃO SE APLICA, pois não há egressos nesse Programa.

No indicador 2.3.2 também foram analisados os destinos, as atuações e os impactos acadêmicos e sociais resultantes da formação dos egressos indicados pelo PPG, mas observando-se a área de atuação do egresso, sua inserção no mercado de trabalho, a assunção de postos de liderança na administração pública ou na sociedade civil e a continuidade de estudos de um conjunto de titulados indicados pelo programa por meio de um documento anexo (Anexo II). Por ser um Programa recente, a avaliação foi NÃO SE APLICA.

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/RESPONSÁVEIS
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa (30%) <i>Obs: No caso de publicação com colega do Programa só conta para um autor.</i></p> <p>2.4.1. Média ponderada de até quatro produções, indicadas pelo PPG, por docente permanente no quadriênio, vinculadas à área da Educação, em periódicos científicos, livros e capítulos e verbetes, excluía a duplicidade do produto na forma de coautoria entre docentes do mesmo PPG, considerando: a) o mínimo de dois artigos em periódicos b) não mais que dois produtos em livros ou capítulos de livro ou verbetes b.1) sendo que destes, não mais que 1 (um) capítulo de livro ou verbe e c) no máximo 1 (um) desses produtos pode ser publicado em revistas científicas vinculadas ao PPG ou Faculdade de Educação ou equivalente, ou editora universitária vinculada à IES.</p> <p>2.4.2. Porcentagem de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou Livro L1 ou L2</p>	<p>M2.4: Aumento da quantidade e da qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa. <u>Conseguindo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 10% dos docentes do Programa submetendo projetos às agências de fomento (CNPq, FAPESPA, CAPES e outras). - 10% dos docentes do PPGE com projetos aprovados por agências de fomento. - 20% dos Docentes permanentes em plano de atualização acadêmica (pós-doutorado) - 70% de docentes com publicações em periódicos A1 ou Livro L1 ou L2. 	<p>Estrat. 2.4.a: Estimular os/as docentes a publicarem de acordo com os padrões CAPES.</p> <p>Estrat. 2.4.b: Traçar metas de publicações com os docentes permanentes do PGEDA para o quadriênio 1 A1 no quadriênio; 1 A4 ou superior ; 2 capítulos de livros, dossiês e Ebooks</p>	<p>Ação 2.4.a) Montar pelo menos dois livros de coletânea entre 2023 e 2024 para publicação de todos os professores com seus alunos. [RESP.: Coordenadores/as LINHAS)</p> <p>Ação 2.4.b) Solicitar aos docentes permanentes a indicação de até quatro produções no quadriênio (2021-2024) vinculadas à área da Educação, em periódicos científicos, livros e capítulos e verbetes. [RESP.: Secretaria dos Polos]</p> <p>Ação 2.4.c) Realizar a socialização de periódicos com publicações de acordo com o Qualis CAPES. [RESP.: RESP.: Secretaria dos Polos]</p> <p>Ação 2.4.d) Realizar acompanhamento, por linha de pesquisa, sobre a elaboração de projetos para agências de fomento. Coordenadores/as LINHAS e Coordenação do Programa)</p>

AVALIAÇÃO Data da Publicação: 02/09/2022:

Item 2.4 PESO 30.0 - BOM

O item 2.4 analisa a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa, observando seus dois indicadores. Nesse item o programa foi considerado BOM.

O indicador 2.4.1 calcula a média ponderada de até quatro produções, indicadas pelo PPG, por docente permanente no quadriênio, vinculadas à Área da Educação, em periódicos científicos, livros e capítulos, verbetes. Nesse indicador o resultado alcançado pelo PPG foi 67,43, o que é considerado BOM, de acordo com os critérios da Área.

Também foi analisada a porcentagem de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou Livro L1 ou L2 (indicador 2.4.2). Nesse indicador o Programa atingiu o percentual 31,43, o que é considerado REGULAR, de acordo com os critérios da Área.

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/RESPONSÁVEIS
<p>2.5- Qualidade e envolvimento do Corpo Docente em relação as atividades de formação (20%)</p> <p>2.5.1. Porcentagem de docentes permanentes, cujos projetos de pesquisa contam com participação de discentes.</p> <p>2.5.2. Presença de estratégias inovadoras de formação.</p> <p>2.5.3 Porcentagem de docentes permanentes que realizam anualmente as atividades de pesquisa e orientação de mestrado ou doutorado e, durante o quadriênio, atividades de docência na pós-graduação. <i>Obs.: Excluindo-se das atividades de docência os docentes em licenças regulamentadas.</i></p> <p>2.5.4. Porcentagem de docentes permanentes que publicam (artigos, livros, capítulos de livros, verbetes e trabalhos em anais de eventos) em coautoria com discentes ou egressos.</p> <p>2.5.5. Porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente. <i>Não conta colaboradores</i></p>	<p>M2.5: Maior comprometimento dos/as docentes com o funcionamento e a organização do programa PGEDA Rede Educante.</p> <p><u>Conseguindo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 100% dos docentes permanentes do PGEDA desenvolvendo projetos de pesquisa com participação de discentes; - pelo menos uma estratégia inovadora de formação no programa por meio das Linhas; - 70% dos docentes desenvolvendo, no quadriênio, atividades de pesquisa/ orientação e docência na pós graduação; - ampliar em 60% as publicações de docentes com discentes; - ampliar em 60 % o número de docentes que publicam (artigos, livros, capítulos de livros, verbetes e trabalhos em anais de eventos) em coautoria com discentes ou egressos. 	<p>Estrat. 2.4.a: Reforçar junto aos/as docentes do PGEDA que devem desenvolver seus projetos de pesquisa com participação de discentes.</p> <p>Estrat. 2.4.b: Estimular os docentes do PGEDA a terem estratégias inovadoras de formação.</p> <p>Estrat. 2.4.c: Estimular os docentes do PGEDA a publicarem coautoria com discentes ou egressos.</p>	<p>Ação 2.5.1) Realizar acompanhamento dos projetos de pesquisa dos docentes do PGEDA [RESP.: Coordenadores de Linha]</p> <p>Ação 2.5.2) Apresentar e discutir com os/as docentes do PGEDA estratégias inovadoras de formação. [RESP.: Coordenadores/as de Linhas e Grupos de Pesquisa] Elaboração de E-Book anual reunindo estudantes, egressos e docentes</p> <p>Ação 2.5.3) Realizar seminários por Linha nos quais se publicizem as pesquisas e ações de extensão [RESP.: Coordenadores de Linhas e Grupos de Pesquisa]</p>

AVALIAÇÃO Data da Publicação: 02/09/2022:

Item 2.5 PESO 20.0 - BOM

O quinto e último item do quesito é o 2.5, que avalia a qualidade e o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. O PPG foi considerado BOM, observando-se os cinco indicadores que o compõem.

O primeiro indicador (2.5.1) do item calcula a porcentagem de docentes permanentes, cujos projetos de pesquisa contam com participação de discentes; e nele o programa apresentou o percentual 54,29, o que é considerado REGULAR, de acordo com os critérios da Área.

O indicador seguinte (2.5.2) analisa a adoção de estratégias inovadoras de formação, e nele o PPG foi considerado MUITO BOM.

O indicador 2.5.3 calcula a porcentagem de docentes permanentes que realizam anualmente atividades de pesquisa e de orientação de mestrado ou doutorado e, durante o quadriênio, atividades de docência na pós-graduação. O programa alcançou o percentual de 96,00, o que é considerado BOM, de acordo com os critérios da Área.

No indicador que observa a porcentagem de docentes permanentes que publicaram em coautoria com discentes ou egressos (2.5.4), o PPG atingiu o percentual de 14,00, o que é considerado **REGULAR**, de acordo com os critérios da Área.

E, finalmente, o indicador 2.5.5 que calcula a porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente, o programa atingiu o percentual 93,37, o que é considerado MUITO BOM, de acordo com os critérios da Área.

QUESITO: IMPACTO SOCIAL

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
3. Impacto e Caráter Inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	3.1 Atuação de forma a transformar o meio acadêmico e social da Amazônia	- Estimular os docentes do PGEDA a participar de encontros, seminários, congressos para difusão científica para a sociedade.	Realizar seminários por Linha nos quais se publicizem as pesquisas e ações de extensão; Publicar artigos acadêmicos sobre a proposta inovadora do programa; Apresentar nos eventos acadêmicos e científicos da área de educação a proposta político pedagógica do Doutorado em rede na Amazônia;
3.1 Qualidade e envolvimento do corpo docente na formação	2.2 Ter 60% Participação do corpo docente em sociedades científicas, comitês científicos, reitorias, pró-reitorias e diretorias em geral.	- Estimular que os docentes e discentes do Pgeda participem das associações científicas, comitês, etc, da área de educação.	- Induzir, com apoio institucional das IES da Rede, a participação dos docentes e discentes do Pgeda nas reuniões das associações de pesquisa da área de educação

3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa	3.2. Doutorandos(as) atuando nas IES, nas redes de ensino, nos órgãos dos sistemas;	- Divulgar processos seletivos e concursos públicos das redes de ensino para os egressos do Programa.	Promover encontros periódicos com os Egressos do Programa, em encontros, seminários, reuniões dos grupos de pesquisa, para acompanhar a sua ocupação no mundo do trabalho.
3.2. Caráter inovador da produção intelectual da atuação do programa	3.2. Socialização e disseminação dos artigos produzidos a partir das pesquisas em andamento no PGEDA junto à comunidade científica, redes de ensino, adoção de textos, frutos do PGEDA, em programas de formação continuada, concursos públicos	- Manter os egressos do Programa vinculados aos Grupos de Pesquisa.	Resp: Coordenação dos Polos, Docentes do Programa/Grupos de Pesquisa.
3.3. Internacionalização e inserção local, regional e nacional	3.3. Ter, no mínimo, 10% do corpo docente nas seguintes atividades, tais como: Adoção de ações de internacionalização por meio de realização de convênios; articulação entre grupos de pesquisas nacionais e internacionais; participação em Bancas e eventos internacionais; Pós-Doc Internacional; participação em pesquisas internacionais, recepção de alunos internacionais (Co-Tutela e co-orientação com IES internacionais)	- Divulgar para os docentes do programa os Editais de fomento à articulação de grupos de pesquisa, pesquisas em rede, ós-doutorado, participação internacional em pesquisas e eventos	- Acompanhar a candidatura em Editais; - Apoiar a participação dos docentes e discentes em missões de trabalho nacionais ou internacionais (intercâmbio); - Apoiar os discentes a concorrer aos editais das agências de fomento para a realização de doutorado sanduiche no exterior; - Promover a chamada pública de Professor Visitante;

Recomendações da Avaliação 2020/ Relatório Sucupira:

Nas dimensões referentes aos impactos e à relevância econômica, social e cultural (indicador 3.2.1), o Programa é considerado REGULAR, considerando a missão e objetivos propostos. Nesse item, o Programa foi avaliado como REGULAR. O Programa poderia definir se sua missão e seu foco recaem mais sobre a internacionalização ou sobre a inserção social, ou ainda sobre ambas. Nesse indicador o PPG teve um desempenho FRACO, por não explicitar a política de internacionalização do PGEDA

REFERÊNCIAS

CAPES. Relatório de Grupo de Trabalho: Ficha de Avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019a

CAPES. :Grupo de Trabalho: AutoAvaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019b.

CAPES. Documento Orientador de APCN. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019c.

CAPES. Relatório SUCUPIRA. Relatório do PGEDA, ano 2020.

FREITAS, M. F. Q. de; SOUZA, J. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 9-18, set./out. 2018

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACCARI, Emerson Antonio (Et all). Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB).R.Adm., São Paulo, v.49, n.2, p.369-383, abr./maio/jun. 2014.

MAGALHÃES, Luciano S. GARCIA, Fabiane Maia. HUET, Isabel. Avaliação, Autoavaliação e Planejamento de programas de Pós-Graduação: desdobramentos e possibilidades na Região Norte. Natal: IFRN, 2024

PARÁ, NEB. Plano de Desenvolvimento de Unidade. Disponível em: <https://neb.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/09/PDU%20NEB%202018-2022.pdf>.

PARÁ, UFPA. Plano de desenvolvimento Institucional. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf.